

Senado se une contra os credores

Quando chegar ao Senado, às 11h de hoje, para expor às lideranças partidárias a proposta feita pelo Governo aos bancos credores, a ministra Zélia Cardoso de Mello encontrará um ambiente favorável até mesmo entre os parlamentares da oposição. O líder Ronan Tito (PMDB-MG) deu ontem o tom da disposição oposicionista em relação ao assunto: "Mantendo a soberania brasileira, a proposta merece que superemos nossas divergências partidárias para dar-lhe todo o apoio".

Encarada por Tito como "uma tentativa democrática de obter o respaldo do Congresso", a visita da ministra destina-se, segundo o governista Jorge Bornhausen (PFL-SC) a discutir com os senadores os termos do projeto de resolução, a ser votado esta semana na Comissão de Economia, fixando normas para as negociações da dívida externa.

A proposição é de autoria do senador **tucano** Fernando Henrique Cardoso (SP) e recebeu substitutivo do próprio Bornhausen. Ambos — projeto e substitutivo — endurecem a posição do Governo nas negociações, ao fixar um nível mínimo de reservas da ordem de oito a nove bilhões de dólares (ou o equivalente a quatro meses do valor das importações), abaixo do qual nenhum pagamento será feito à banca de credores.

"A resolução é um figurino. Dentro dele, o Governo pode navegar à vontade", explica o senador Bornhausen, que discutiu o conteúdo do seu substitutivo diretamente com o embaixador Jório Dauster, negociador oficial da dívida externa.